Instantes

Ana Fonseca

editoraBESTIÁRIO

Instantes

editoraBESTIÁRIO

Porto Alegre, inverno de 2026.

“Os maiores acontecimentos não são as nossas horas mais barulhentas, mas as mais silenciosas.”

Friedrich Nietzsche
Assim falou Zaraturstra

O cansaço é constante.
O descanso, um instante.

A música embala sonhos
presentes e pretéritos.
Quem sou?
Quem poderia ter sido?
Apolo e Morfeu se encontram.
Diversão, fugacidade e
breves segundos de tranquilidade.

Somos ponte?
Aonde vamos?
Podemos estar cá e lá?
Sonho com o vir a ser e me pergunto
se eu poderia ter sido uma pintora.
Talvez...
A nitidez se iria com um dos sentidos?
Ou é tudo mera impressão?

Eu poderia navegar por
mares bravios?
Ser capitã do meu próprio navio?
Flutuar entre a covardia e a
temeridade?
Será que na ilha da serenidade iria
eu, um dia, aportar? Será?

E se em algum momento passado,
as escolhas tivessem sido outras?
Eu seguiria sendo jogada
para cima e para baixo
como se outras direções
não fossem possíveis?

Teria eu existido ou me perdido no
próprio rodopiar?
Assim como se passou
com uma certa poeta,
também sonhei em bailar com
tutu, feito bailarina.

Se voar é se desprender
e rodopiar, se perder,
como se descreve
o esvair-se no próprio ser?
Quando Apolo
impede Morfeu de chegar,
restam palavras.
Alheias? Próprias? Ambas?
Quem saberá...

Quem mais eu posso ser,
quando a noite chegar?
Quem mais eu poderia ser,
quando a música soasse me dizendo
haver sossego no quarto ao lado?
O silêncio nos acorda.
Quando nada ouvimos, o que há?

Sempre servir?
Leite, pão, manteiga.
Sempre?
Onde está o devir?
Para onde foi quem não me tornei?
Será o presente a única
possibilidade?

Eu poderia ter o mundo,
mas precisaria insistir na vastidão.
Restei.
Haveria mesmo outra
existência possível?

Sol a pino e muito suor.
Caminhos se cruzam e nos forjam.
Na existência coletiva, sororidade.
E o cultivo do que é subjetivo e uno?
Alienado na manutenção da
equivocidade para respirar o
próprio ar.

Ouço um grito.
O que parecia tão real se desfaz,
quando alguém pequenino e
muito amado acordar.
Sonho com o sono que
ainda há de vir.
Renova-se o esperançar.

Será uma noite de calmaria?
Ou haverá tempestade
durante a madrugada?
Irá a música nos embalar?
O certo é que, enquanto não termina
o duelo entre Apolo e Morfeu,
a vitória é do deus da lira.

Perdida entre
o pensamento incessante e
o cansaço contumaz,
antes mesmo do sol raiar,
me pergunto, uma vez mais,
quem sou.

Solitude em meio à turba.
Poderia ter ido.
Fiquei.
Vazia.
Nada mais que sucessivos
instantes
e alguma felicidade.
E isso é tudo!

Ou não?

Fotografia de Daniela Battastini

Ana Fonseca

Sou mãe. Durante a gravidez, dormi muito e ouvi inúmeras vezes que era bom aproveitar. Aproveitei, mesmo sem entender. Quando meu filho, Arthur, nasceu, chegou com ele um amor imenso e a privação de sono. O cansaço foi se acumulando. As lembranças das poucas e espaçadas horas dormidas permanecem.
Para fazer esse livro, escolhi detalhes de imagens pictóricas que me inspiram liricamente. Fotografei a moldura que compõe as ilustrações. Poesia e tinta a óleo se fundem para forjar uma onírica e literária exposição de arte. Cada quadro é um instante de reflexão. Experiência vivida e filosofia se mesclam.
Sou escritora, professora na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), doutora em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), membro da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul (ALFRS), pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas em Literatura Infantil e Juvenil (GEPLIJ), dentre outras coisas. Nem sempre nesta ordem. Pelos meus escritos, já recebi alguns prêmios literários, dos quais, destaco: Selo Altamente Recomendável, da Fundação Nacional de Literatura Infantil e Juvenil (FNLIJ); Troféu Carlos Urbim, da Academia Rio-grandense de Letras (ARL/RS); Prêmio Nelly Novaes Coelho, da União Brasileira de Escritores (UBE); Selo Destaque, da Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEILIJ).

As obras

Retrato de Marguerite dormindo, Henri Matisse, 1920, Museu Thyssen-Bornemisza, Madri, Espanha.

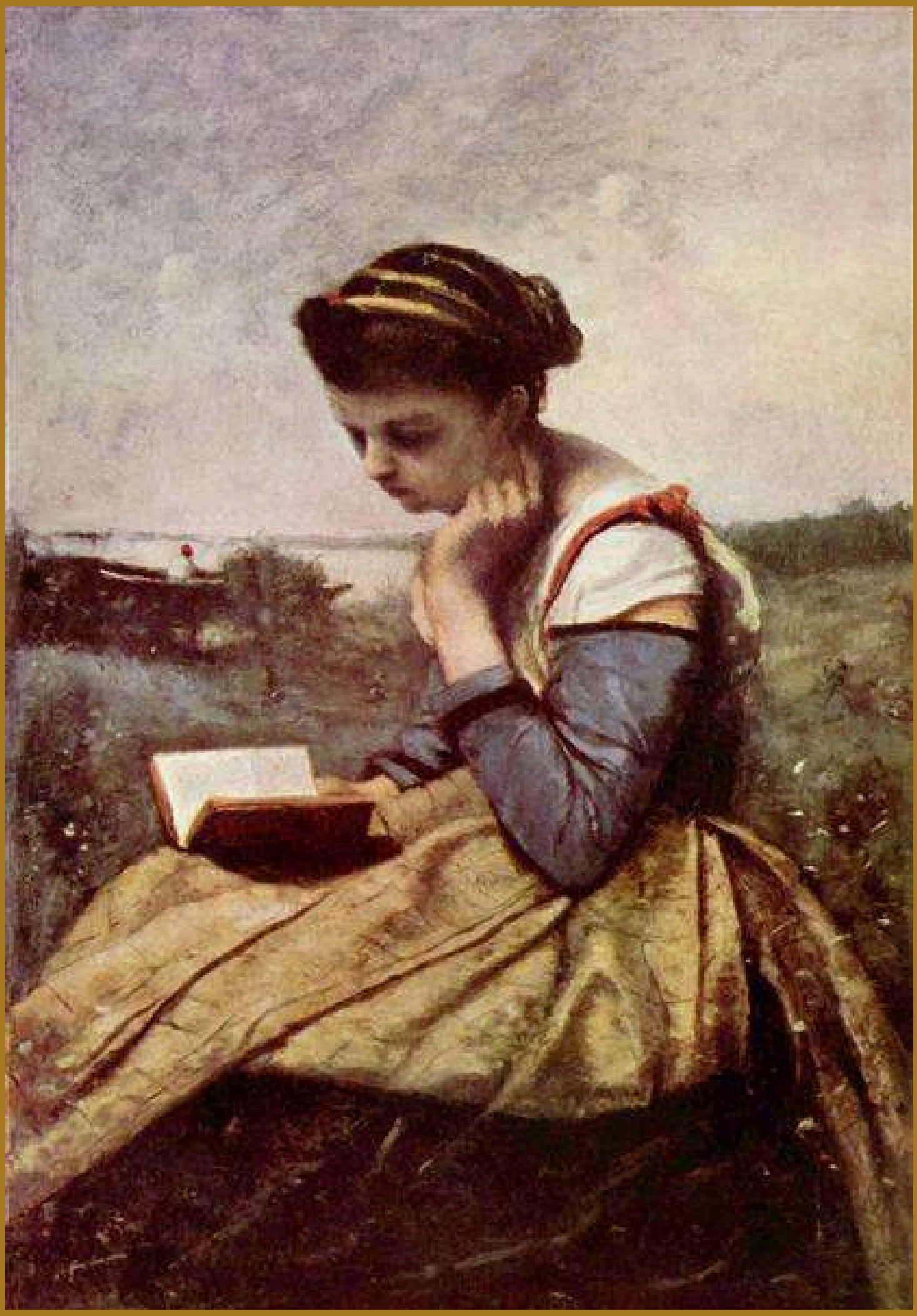
Raparigas ao piano, Pierre-Auguste Renoir, 1892, Musée d'Orsay, Paris, França.

A ponte japonesa e o lago de nenúfares, Claude Monet, 1899, Museu de Arte da Filadélfia, EUA.

Pescadores no mar, Wiliiam Turner, 1796,
Tate Gallery, Londres, Inglaterra.

O boneco de palha, Francisco de Goya, 1792, Museu do Prado, Madri, Espanha.

A aula de dança, Edgar Degas, 1876,
Musée d'Orsay, Paris, França.



Uma mulher lendo, Jean-Baptiste-Camille Corot, 1869,
The Metropolitan Museum of Art (Met), Nova York, EUA.

A noite estrelada, Vincent van Gogh, 1889,
Museu de Arte Moderna (MoMA), Nova York, EUA.

A leiteira, Johannes Vermeer, 1660,
Rijksmuseum Amsterdan, Holanda.

Caminhante sobre o mar de névoa, Caspar David Friedrich, 1818, Hamburger Kunsthalle, Hamburgo, Alemanha.

Colheita de feno em Éragny, Camille Pissarro, 1901, Galeria Nacional do Canadá, Ottawa, Canadá.

O grito, Edvard Munch, 1893,
Museu Munch, Oslo, Noruega.

Vista de Toledo, El Greco, c. 1599-1600,
The Metropolitan Museum of Art, Nova York, EUA.

Primavera, Alphonse Mucha, 1896,
Museu Mucha, Praga, República Tcheca.

Música no Jardim das Tulherias, Édouard Manet, 1862, National Gallery, Londres, Inglaterra.

Texto verbal, curadoria das obras de arte, fotografia, projeto gráfico e editoração:
Ana Fonseca

Leitura crítica e co-direção de arte:
Juliana Pádua Silva Medeiros

Todos os direitos desta edição reservados

editoraBESTIÁRIO

Rua Marquês do Pombal, 783 - Sala 207
90540-001 - Porto Alegre, RS
Tel: (51) 99491.3223
www.bestiario.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Elaborado por Ketlen Stueber - CRB 10-2221

F676i Fonseca, Ana

Instantes. / Ana Fonseca.
- Porto Alegre : Bestiário, 2026.
92p. ; 24cm x 36cm.

ISBN: 978-65-6056-244-8

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. I. Título.
CDD 869.1
2026-206 CDU 821.82-1(81)

Índice para catálogo sistemático:
1. Literatura brasileira : Poesia 869.1
2. Literatura brasileira : Poesia 821.82-1(81)

Em *Instantes*, o pensamento flui
ao percorrer uma pinacoteca
imaginária.
Entre a potência e a realidade,
uma inquietação constante:
poderia o passado ter sido outro?
E o futuro?
Será? Ou não?

9 786560 562448